

---

## ***The Mandalorian: Um Spin-off de Star Wars com inspirações no spaghetti western*<sup>1</sup>**

Henrique Catai<sup>2</sup>  
Centro Universitário das Américas – FAM, SP

### **RESUMO**

Em diferentes tipos de publicações não científicas observa-se uma influência do chamado gênero western na produção cinematográfica de Star Wars. Nesse sentido, o estudo aqui empreendido foca a série *The Mandalorian*, um spin-off do universo Star Wars. O presente texto busca identificar na série *The Mandalorian* a presença dos recursos estilísticos e narrativos oriundos dos spaghetti western, tendo referência nas obras do cineasta italiano Sergio Leone. Para isso, a pesquisa teve como base leitura de artigos e análise de produções cinematográficas dentro da temática do gênero western e o denominado subgênero spaghetti western. Em seguida, foi analisada a produção da primeira temporada da série envolvendo características como a trilha sonora, a cenografia, fotografia, construção de personagens e diálogos, entre outros.

**PALAVRA-CHAVE:** *The Mandalorian; Star Wars; Spaghetti Western.*

### **INTRODUÇÃO**

As pesquisas mostram que produções cinematográficas girando em torno das temáticas da “conquista do Velho Oeste” serviram de base para propagar uma imagem mítica dos cowboys e da formação da identidade nacional dos EUA. O *western* produzido em território estadunidense serviu de base para o surgimento na Europa de filmes do chamando *spaghetti western*.

Dentro do *spaghetti western* temos a figura do cineasta Sergio Leone e as suas produções singulares para muitos cineastas na década de 1960 e 1970. Os recursos estilísticos e narrativos de Leone são tão relevantes que podemos encontrá-los em muitos filmes contemporâneos.

A ideia popularizada que o universo *Star Wars* tem muitas referências no gênero *western* não é atual e já é reconhecida e comentada por fãs, seguidores, cinéfilos e críticos cinematográficos.

No ano de 2019, a franquia *Star Wars* recebeu sua primeira série *live-action* apresentada ao público pelo canal de *streaming Disney+*, chamada de *The Mandalorian*. A história

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Ficção Seriada, XXI Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

<sup>2</sup> Docente no Centro Universitário das Américas, email [hcatai@yahoo.com.br](mailto:hcatai@yahoo.com.br)

---

tem como fio condutor a vida de um caçador de recompensas e os acontecimentos paralelos após a queda do Império em *Star Wars VI* (1983) e *Star Wars VII* (2015). Nela, o público tem uma narrativa linear e cronológica e que mostra uma íntima relação com muitas características oriundas das produções advindas do gênero western e das histórias narradas nos filmes do universo *Star Wars*.

Considerando tais aspectos, o presente artigo procura identificar na série *The Mandalorian* a presença dos recursos estilísticos e narrativos oriundos dos *spaghetti western*, tendo referência nas obras do cineasta italiano Sergio Leone. Para isso, a pesquisa teve como base leitura de artigos e análise de produções cinematográficas dentro da temática do gênero western e o denominado subgênero *spaghetti western*, completando com textos acerca do universo *Star Wars*.

### **THE MANDALORIAN – a presença dos recursos estilísticos e narrativos oriundos do spaghetti western.**

As diferentes fontes para iniciarmos nosso texto tem sua origem de publicações oriundas de artigos científicos, páginas da internet, vídeos postados por críticos de obras do universo *Star Wars* e a produção que narra os bastidores da série, denominada *Disney Gallery Star Wars The Mandalorian* (DISNEY, 2020).

A observação de Filoni (DISNEY, 2020) quanto a inspiração em características dos filmes *western* pode ser apoiada por um artigo científico apresentado por Weschenfelder (2009) que aborda elementos do *western* e da figura do herói estadunidense oriundo de tal gênero. Para ele, o cenário de *Tatooine*, planeta em que vive *Luke Skywalker*, é uma releitura do “velho oeste”. Uma terra semelhante ao espaço geográfico do *western* clássico.

Além da visão dos críticos de cinema e séries que identificaram uma íntima relação entre *The Mandalorian* e as produções do gênero *western* e seu subgênero *spaghetti western*, há uma rede de *blogs* e *youtubers* com a mesma linha de análise.

Nesse caminho, é possível vislumbrar que a série *The Mandalorian* é uma das produções integradas ao universo *Star Wars* com presença de características estilísticas e narrativas oriundas do *western* e do *spaghetti western*. Para aprofundar tais concepções, a nossa análise mostrará a presença de elementos narrativos e estilísticos da série que se relacionam ao gênero e subgênero citados.

---

## O ENREDO – O Contexto em que se passa a série

No campo da narrativa, a primeira temporada de *The Mandalorian* (2019) cruza com uma leitura e visão do *western* clássico e as obras de Sergio Leone.

Como dito no início desse artigo, os acontecimentos em *The Mandalorian* (2019) estão inseridos cronologicamente após o filme *Star Wars VI* (1983) e bem antes de *Star Wars VII* (2015). Nesse cenário narrativo, temos personagens vivendo em diferentes planetas e que não tem mais o poder do imperador *Palpatine*. A *Primeira Ordem* que somente aparecerá em *Star Wars VII* (2015) não mostra sinais de existência. Do outro lado, a *República* não consegue estabelecer uma nova organização entre os diferentes povos que formam a galáxia. Portanto, nos planetas que o protagonista da série circula não há uma lei ou respeito a qualquer ordem superior vigente. Estamos diante de territórios em que vale “a lei do mais forte” e a violência está presente no cotidiano, semelhante ao que ocorria nas histórias, músicas e imagens do mítico *western* estadunidense.

Podemos traçar o paralelo da série com as histórias apresentadas nas produções do *western* clássico e do *spaghetti western*. Como identificado por autores como Carrega (2015), Reis (2015), Vidigal e Dravet (2013), a ficção literária e o cinema foram instrumentos fundamentais para a construção de um imaginário social, da conquista e formação territorial estadunidense. Os filmes do *western* clássico têm em sua diegese os acontecimentos após ou durante a Guerra Civil Estadunidense. Obras como *Rastros de Ódio* (1956) e *O Homem que matou o facínora* (1962), ambas de John Ford, apresentam ao público personagens que vivenciaram a guerra. Nos dois filmes, o oeste é tratado como uma região em que a lei é regulada pela violência. A figura do Estado não se mostra presente e cabe ao *cowboy* assumir a proteção dos moradores locais. Em *O Homem que matou o facínora* (1962) o *cowboy Tom Doniphon* alerta ao jovem advogado, *Ransom Stoddard*, que as leis e toda aquela coisa de livros não teriam utilidade para salvar a sua vida.

Xavier (2014) ao analisar os filmes de John Ford considera que a conquista e a presença do oeste é retratada como “a celebração dos valores da guerra e da potencia individual de heróis que vivem uma condição anterior a constituição do Estado-nação que vem se constituir como instância ordenadora que requer o exercício do monopólio da violência” (p. 172). Em certo grau comparativo, os planetas do universo *Star Wars* experimentam uma situação próxima ao que a região oeste dos EUA vivia no século XIX.

No plano narrativo, as histórias de Sergio Leone não fogem ao cenário de uma “terra sem leis”. *Por um punhado de dólares* (1964), o cineasta apresenta ao espectador um lugarejo com múltiplos casos de violência, conflito de grupos rivais e tiroteios. O poder do Estado não está presente e a figura do xerife inexistente ou é secundária. No que tange ao espaço, a narrativa ocorre na fronteira entre EUA e México, por conseguinte, temos uma região que, por si só já é instável. As regras locais são frutos e consequências dos conflitos das duas famílias e das pessoas que se envolvem, esporadicamente, na localidade. Assim, podemos realizar uma interseção da obra de Leone com *The Mandalorian* (2019). A série possui em sua narrativa um conjunto de planetas que estão distantes do poder e da presença da Nova República, como também do Império decadente. Os planetas em que *Mando* perambula no decorrer da narrativa tem semelhança com a cidade de *São Miguel* da produção de Leone. Neles, há o convívio de *stormtrooper* com fugitivos, negociadores de toda ordem, caçadores de recompensa, entre outros. Em *Nevarro, Tatooine ou Arvala-7* a organização social e legal é determinada por grupos locais e não pelas leis da Nova República.

No filme *Três homens em conflito* (1966) Leone e Carlo Simi elaboram um “trielo” em pleno cemitério oriundo da Guerra Civil Estadunidense e que também é parte dos acontecimentos da obra. O objetivo central dos pistoleiros é recuperar barras de ouro que estão enterradas no local. Não há nenhum tipo de respeito a memória dos soldados enterrados na localidade. Leone apresenta ao espectador um conjunto de protagonistas que difere do *cowboy* do *western* clássico. Nas duas produções de Leone já citadas o único objetivo é conquistar as recompensas e sobreviver aos inimigos que aparecem no decorrer da vida. Não há preocupação em deixar um legado de formação moral e da identidade social e cultural estadunidense. Inicialmente, *Mando* é o arquétipo do caçador de recompensas que também não busca defender uma causa social e política. Para ele tanto faz a vitória dos rebeldes sobre o Império e vice-versa, pois sua vida está centrada na sua sobrevivência e conquistas pessoais.

Em *The Mandalorian*, Jon Favreau consegue aproximar a ausência de poder vigente nos planetas da galáxia com o imaginário de violência forjado na narrativa do *western* clássico e do *spaghetti western*. Nesse espaço em que ocorre a falta de controle público e impera o domínio das armas, a presença de um *cowboy* constitui a figura ideal para ser o fio condutor das narrativas. O *mandaloriano* será o pistoleiro do *spaghetti western* “numa galáxia muito, muito distante...”

## **O MANDALORIANO – Um pistoleiro de Sergio Leone no universo Star Wars.**

O protagonista da série é um pistoleiro, caçador de recompensas e conhecido pelo pseudônimo “*Mando*”. No decorrer dos episódios os outros personagens dirigem-se a ele utilizando o apelido, pois tem relação direta com o *clã dos Mandalorianos*. Vale lembrar que somente no oitavo episódio o espectador conhece o rosto da personagem e que seu verdadeiro nome é *Din Djarin*. Quer dizer, durante toda a primeira temporada temos um “caçador de recompensas sem nome”

Esse fato já nos mostra a relação entre a série e a obra de Sergio Leone. Uma das particularidades dos protagonistas do cineasta era o espectador identificá-los por apelidos advindos de características físicas ou por utilizar algum objeto. No filme *Por um Punhado de Dólares* (1964) o protagonista é chamado por “americano” e desconhecemos o nome dele e sua origem. Já no filme *Por uns dólares a mais* (1965) o mesmo personagem é identificado pelo apelido *Manco*. Clint Eastwood ainda será reconhecido como o “pistoleiro sem nome” no filme *Três homens em conflito* (1966) ou “*Loirinho*”. Essa forma de caracterizar a personagem também é utilizada por Leone quando produziu *Era uma vez no Oeste* (1968). Nele, um dos pistoleiros é chamado pelo seu apelido “*Cheyenne*” e o outro, interpretado por Charles Bronson, recebe o nome de “*Harmônica*”, pois em diversas situações ele aparece tocando uma gaita harmônica.

*Mando* é o típico pistoleiro que circula por diferentes planetas em busca de recompensas. Inicialmente, *Mando* recebe seus pagamentos em forma de barras de *beskar*, pois tal metal é valioso para compor sua armadura e para outros integrantes do *clã mandaloriano*.

A figura de um caçador de recompensas não é nova no universo *Star Wars*. *Boba Fett*, presente em desenhos e nos filmes, já cumpria a função de trabalhar como pistoleiro das galáxias. Além dele, havia a figura do droide IG-88 que também era programado para atuar como caçador e considerado por *Boba Fett* um dos grandes rivais. Por fim, relembremos a figura de *Han Solo* em *Star Wars IV* (1977) um típico caçador de recompensas e somente seguindo seus interesses pessoais.

Jon Favreau no terceiro episódio do Disney Gallery (DISNEY+, 2020) falando sobre figura do *Mandaloriano*, diz: “George Lucas emprestou o Boba Fett de “O Estranho

---

sem nome”. Assim, o que o Favreau e Filone fizeram foi inspirar-se em uma figura que era secundária na saga Star Wars e criar um protagonista da *série live-action*.

*Mando* é um típico anti-herói inspirados nos filmes de Leone e no *spaghetti western*. Lembramos que o cineasta foi um precursor para redefinir o papel da figura do *cowboy* estadunidense. Afastando o lado de guardião da ética e da moral e oferecendo um caráter dual de comportamento. Na série não temos o *cowboy* de *No Tempo das Diligências* (1964) de John Ford, pelo contrário, *Mando* é um pistoleiro que herda o comportamento oriundo do “estranho sem nome” e da “Trilogia dos Doláres”<sup>3</sup> do cineasta italiano.

A aproximação entre a figura de *Mando* e as personagens de Leone nas obras de *western*, particularmente do *spaghetti western* de Leone, pode ser analisada, também, no plano do figurino, do comportamento e das ações no decorrer da narrativa.

Jon Favreau é um dos primeiros a falar o quanto há de inspiração do figurino do *Mandaloriano* na personagem do “estranho sem nome” de Leone. Favreau no documentário diz: “Se pensarem bem, ainda tem aquela divisão da aba do chapéu do Eastwood. Quase sobre os olhos. O poncho sobre os ombros e as costas, e colocam o som de esporas”.

A desconstrução da figura do cowboy realizada por Sergio Leone não é dada somente no plano comportamental, pois em suas produções tal personagem deixará de utilizar as roupas novas e limpas. Carlo Simi seguindo as ideias de Leone apresenta personagens com roupas apagadas e desgastadas pela incidência do sol e uso constante. O figurino do *Mandaloriano* não será diferente. Seu capacete não reluz, sua capa está rasgada e não é esvoaçante, tampouco as outras partes do uniforme mostram um brilho de um herói. Se o “Estranho sem Nome” tem um chapéu, poncho e uma arma que fazem parte do seu figurino. *Mando* possui um capacete e que nunca retira, uma capa e uma pistola *blaster*. A questão do poncho para o pistoleiro é importante nas cenas, pois ela esconde a arma que a personagem de Clint Eastwood utiliza nos filmes da “Trilogia dos Dólares”. Isso contribui para um elemento de tensão e surpresa, pois um dos gestos tradicionais do pistoleiro é jogar para trás do seu corpo parte do poncho quando estava em um duelo. *Mando* possui a capa e parte do sua armadura esconde outras armas como a

---

<sup>3</sup> É conhecida também como a *Trilogia do Homem sem Nome* e corresponde aos filmes *Por um punhado de dólares* (1964), *Por uns Dólares a Mais* (1965) e *Três Homens em Conflito* (1966).

---

*Vibroblades*<sup>4</sup>. Se as esporas do “Lorinho” em “Três homens em conflito” (1966) são marcas da sua presença e fazem parte do som diegético dos filmes, *Mando* tem o tilintar dos equipamentos que carrega e que batem no *beskar* da sua armadura.

No campo do comportamento *Din Djarin*, *Mando*, é um anti-herói com inspiração nos *cowboys* do *spaghetti western* e Sergio Leone. No subgênero observamos um protagonista que tem problemas com a lei, um assassino frio e que não possui preocupação com o que ocorre de “maldade” no seu entorno. Essas são as características que estão em *Mando* e que o espectador pode ver nos episódios iniciais da série, reforçando a concepção de um anti-herói para o protagonista.

No primeiro episódio *Mando* entra no bar e observa um grupo humilhando verbalmente e fisicamente um personagem da raça *Mythrol*. Por meio de um confronto, *Din Djarin* acaba com tal violência e o *Mythrol* agradece. Porém, *Mando* apresenta um holograma e mostra que não foi bondade que o fez salvá-lo, mas foi pelo interesse da recompensa. A partir daí, o espectador já sabe que está diante de uma figura que o aproxima dos caçadores de recompensa do *western spaghetti*.

Do outro lado não é raro que um pistoleiro tivesse um comportamento afetivo e solidário a alguma determinada situação de injustiça que ocorresse na narrativa. O mesmo “pistoleiro sem nome” de *Por um punhado de dólares* (1964) observa uma criança apanhar no início do filme e não sai em sua defesa. No final da película, o protagonista salva a mesma criança, a mãe e o pai da figura do vilão. Na série, observamos que *Mando* é o mesmo caçador que mata por uma recompensa, mas será capaz de resgatar o *Bebê Yoda* das mãos de membros do *Antigo Império*.

Nos filmes do *spaghetti western* e de *Leoni* não há como falar em uma redenção por parte dos caçadores de recompensa. Seus atos, invariavelmente, são motivados por questões financeiras e de cunho pessoal, como uma vingança por algum fato do passado. Nesse sentido, a série *Mandalorian* se afasta da figura do *cowboy do spaghetti western*. Como afirma Dave Filoni no primeiro episódio do Disney Gallery (DISNEY+,2020):

Meu trabalho era mostrar esse cara como ele é. Uma pessoa embrutecida e calejada que viveu coisas inimagináveis e está apenas fazendo um trabalho. E o trabalho dele é caçar seres e entrega-los. As consequências e a moral disso estão em receber o pagamento. Tudo vai mudar no final, e é essa força entre ganância e a abnegação, que é fundamental na experiência humana.

---

<sup>4</sup> Lâminas que tem a capacidade de cortar diversos objetos e até a armadura de um Stormtrooper.

Dito isso, podemos considerar que o arco narrativo da série apresenta algumas mudanças e que podem vislumbrar a presença de um anti-herói que necessita conviver com o seu passado e o futuro que se apresenta. *Mando* é e sempre será um caçador de recompensas, além de pertencer a um *Clã Mandaloriano*. Do outro lado, ele será obrigado a proteger um ser que se mostra indefeso diante do perigo e das forças do Império que resistem em planetas distantes da galáxia.

Outra particularidade que aproxima *Mando* dos protagonistas desenvolvidos por Sergio Leone está na ausência de diálogo. *Mando* somente expressará sua fala após 3min19s do início do primeiro episódio. Mesmo assim ele não faz uso da linguagem de forma constante e suas frases são diretas e pouco argumentativas. A sua primeira fala no referido episódio será: “Posso levá-lo vivo ou posso levá-lo morto”. A frase é acompanhada do passeio da câmera que sai do rosto do *mandaloriano* e segue até a sua mão segurando o coldre da pistola *blaster*.

Outro ponto de intersecção da personagem de Mando com os pistoleiros da obra de Sergio Leone está no passado de tais protagonistas. Nas obras do cineasta italiano desconhecemos a origem de muitos deles. Além disso, a narrativa pouco apresenta o que levou o indivíduo a possuir um determinado comportamento. Uma das exceções está em um dos protagonistas de *Era uma vez no Oeste* (1968). Nesse filme, Leone utiliza o recurso do *flashback* para explicar as razões que levaram o “*Harmônica*” perseguir e matar outro pistoleiro de nome Frank.

Parte disso se repete na composição do *mandaloriano* no que tange a algumas de suas ações e na relutância em tirar o capacete que protege sua identidade física. O uso de tal artefato ao longo de toda a temporada constitui um recurso narrativo que reforça a ideia de não revelar a identidade do protagonista. Mando é uma figura com um passado incógnito, como um “pistoleiro sem nome” e que não sabemos de onde veio e para onde vai.

No decorrer dos episódios e utilizando de *flashback* a narrativa apresenta a figura de uma criança em meio a um conflito e que é salva por um membro de um *clã mandaloriano*. Somente no final da temporada e quando o espectador já viu o rosto de *Din*, ficamos sabendo que aquela criança era o *Mando*. De resto, o espectador continua sem saber como foi o crescimento e desenvolvimento da criança até se tornar um caçador de recompensas. Fãs e seguidores de *Star Wars* em diversas páginas da internet

---

trabalham com especulações e com base na história da raça *mandaloriana* presente no chamado cânone e *legends* (OLIVEIRA, 2020) de *Star Wars*.

### **CENÁRIO - AMBIENTAÇÃO**

Como já abordarmos, o *mandaloriano* transita por diferentes planetas que formam parte da galáxia retratada em *Star Wars*. Portanto, é evidente que alguns dos locais retratados são oriundos da produção cinematográfica e reconhecida pelos fãs, seguidores e críticos. Além desse aspecto, podemos considerar que no decorrer dos episódios observamos uma alusão aos espaços geográficos que foram eternizados por meio dos filmes de *western* e do *spaghetti western*. Vale lembrar que o alusionismo é uma das práticas estilísticas e narrativas de Sergio Leone em suas produções.

No primeiro episódio temos *Mando* em um planeta gelado, mas o nome não é apresentado ao espectador. Contudo, a especulação entre os fãs é que tal planeta seja o mesmo em que a resistência vive durante o filme *Star Wars V: O Império Contra-Ataca* (1980) diante da proximidade em termos climáticos e geográficos.

No mesmo episódio *Mando* irá para *Arvala-7*, um planeta que possui características semelhantes a uma paisagem desolada, muitas vezes seca e amarelada, típica dos filmes do *spaghetti western*. Porém, é no quinto episódio que a direção fará uma alusão direta a obra de George Lucas e que também remete ao cenário do *western* clássico e do seu subgênero. *Mando* chega ao planeta *Tatooine*, cenário ícone e apresentado aos espectadores em *Star Wars IV: Uma Nova esperança* (1977). O deserto e seu ambiente inóspito que foi eternizado nos filmes de *western* e também nas obras de Sergio Leone, será recuperado na série como parte relevante da narrativa.

Uma dos cenários utilizados em quase todos os filmes de *western* é o “saloon” e isso não será diferente quando falamos de *Star Wars*. A presença de um bar pouco convidativo para o protagonista é mais uma alusão ao gênero presente na série. Podemos observar isso no primeiro episódio por duas vezes e no quinto episódio. Nesse último, *Mando* chega ao bar de *Tatooine* e que foi o local de encontro de *Luck Skywalker* e *Han Solo* em *Star Wars IV: Uma nova Esperança* (1977).

As imagens oriundas das cenas dos bares de *The Mandalorian* também servem para observar uma particularidade quanto a fotografia da série. Uma das características da fotografia em Sergio Leone estava na distinção entre os ambientes internos e externos dos seus filmes. As cenas externas eram claras e os bares, por exemplo, tinham um

---

aspecto obscuro e com pouca iluminação. Tal modelo é presente na produção da série, pois temos um contraste acentuado entre as tomadas externas e internas.

Podemos considerar que *The Mandalorian* herda do *spaghetti western* uma paisagem desértica e com poucos recursos naturais para a manutenção da vida. Os povoados carecem da presença do poder do Estado, conseqüentemente, há uma proliferação de procurados pela justiça e outros seres de reputação duvidosa. Os “saloons” são locais de grande perigo e onde cenas de violência e morte são corriqueiras e tratadas de forma natural. Neles em outros locais fechados são acertados acordos que propiciam diálogos tensos e com referência a outras produções cinematográficas.

### **Outras intersecções entre *The Mandalorian* e o gênero western**

No decorrer de cada episódio identificamos diferentes situações que mostram aspectos estilísticos e narrativos que aproximam a série com as obras de Sergio Leone e outras produções do *spaghetti western*.

Assim, a primeira cena que destacamos ocorre no primeiro episódio e marca a entrada do *mandaloriano* no *saloon* para caçar um fugitivo. Podemos considerá-la um alusionismo às obras de Sergio Leone no plano narrativo e estilístico, além de fazer referência a outras narrativas do gênero *western*. A entrada de *Mando* no bar é precedida pelo som não diegético e que será considerado o *leitmotiv* da personagem. Vale retomar que Ennio Morricone, maestro, elaborou *leitmotiv* para os protagonistas de Leone e que dialogava com a trilha musical dos filmes. Por conseguinte, podemos afirmar que a série já apresenta em seu início um diálogo com as produções de *western* e os recursos empreendidos pelo cineasta italiano.

Ainda no mesmo *saloon*, Filoni, diretor desse episódio, utiliza outro recurso narrativo que é constante nas obras do gênero *western*. Ao adentrar no *espaço*, *Mando* se depara com um grupo de pessoas que está maltratando o fugitivo. Ao ser provocado pelo grupo, a personagem entra em confronto com o grupo e ocorre a morte de um dos integrantes. A narrativa da série também utiliza o recurso do alusionismo, referenciado o gênero *western* e uma das cenas do filme *Por uns dólares a mais* (1965). Nela, *Manco*, um dos protagonistas, enfrenta um conjunto de pistoleiros dentro do *saloon* e atira no grupo que está na porta.

Ainda no primeiro episódio teremos outra sequência de imagens que também faz uso do alusionismo aos filmes de *western*. *Mando* negocia o seu trabalho com *Greef Karga*, líder da *Guilda dos Caçadores de Recompensa*. Tal cena também pode ser reconhecida

---

no filme *Por uns dólares a mais* (1965), quando o Coronel *Douglas Mortimor* recebe a recompensa por ter eliminado um procurado da justiça.

Também podemos incluir cenas do primeiro episódio e que reforçam o alusionismo ao gênero western como uma característica marcante da série *The Mandalorian*. O espectador irá observar uma fotografia e composição de objetos que fazem alusão a um rancho de *western* no planeta *Arvala-7*. Tal ideia é reforçada pela presença de um representante da espécie *Ugnaught*, o fazendeiro *Kuul*, e de animais da espécie *blurr*.

Uma sequência de cena que se segue no rancho é um claro processo de alusionismo ao *western* e a importância da montaria por parte do *cowboy*. A montaria ao cavalo é substituída pelo domínio de um *blurr*, pois somente tal espécie é capaz de andar no tipo de solo do planeta.

Uma das marcas pessoais dos *spaghetti western* produzidos por Leone estava na filmagem das cenas de tiroteio. Em *The Mandalorian*, o tiroteio encontra-se presente em alguns episódios e a título de exemplo vamos citar uma cena do primeiro episódio.

No primeiro episódio, retratado em algumas imagens, temos uma sequência de cenas do tiroteio que durará cerca de 3min41seg. Ela se inicia quando *Mando* encontra o droide IG-11, caçador de recompensas, e ambos acertam dividir a recompensa. Tal diálogo já nos remete a narrativa do filme de Leone, *Por uns dólares a mais* (1965), em que *Mortimor* e *Manco* acertam dividir a recompensa durante a caça do criminoso *El Indio*.

O tiroteio no melhor estilo do *spaghetti western* apresenta sequência de zoom, cortes rápidos de imagem, ângulos fechados, composição recessiva, *close-up* extremo nos rostos, foco em detalhes das armas e outros objetos de cena, homens caindo do telhado após sofrerem um tiro da pistola *blaster*, entre outros. O surgimento de uma metralhadora que lembra cenas como de *Por um punhado de dólares* (1964) fornece outra dinâmica ao cenário. Podemos aproximar a mesma cena da série com as obras de Leone quando observamos o casamento dos recursos estilísticos oriundos do som. Ocorre uma mistura entre o som não diegético e diegético que intensifica a tensão entre os envolvidos.

Outra intersecção entre as obras de Leone e *The Mandalorian* está na presença dos duelos entre as personagens. O duelo constitui uma cena clássica dentro do gênero *western* e ganhou características particulares no olhar do cineasta italiano. Ressaltamos

---

que a série utiliza tais recursos narrativos e estilísticos oriundos dos duelos e os adapta ao contexto do universo *Star Wars*.

A direção de *The Mandalorian* também relembra os duelos apresentados por Leone levando em consideração o cenário de tal conflito. Uma das marcas do cineasta era inserir as personagens em um espaço que relembra uma arena de tourada e no formato de círculo. Isso está presente em filmes como *Por uns dólares a mais* (1965), *Três Homens em Conflito* (1966) e *Era uma vez no Oeste* (1968). No caso da série, há esse espaço circular e simbólico, representando uma espécie de arena para o embate entre as personagens.

### **Sons diegéticos e não diegéticos**

Já explicitamos o quanto o som é relevante na obra de Sergio Leone para composição das cenas. Por conseguinte, a figura do maestro e compositor Ennio Morricone foi relevante para tornar o cineasta italiano um ícone do *spaghetti western* e referência para novos diretores.

Para a composição da trilha sonora de *The Mandalorian* foi convidado o compositor e músico Ludwig Göransson. No sétimo episódio de Disney Gallery (DISNEY+.2020), o compositor fala que Jon Favreau citou como uma das referências o maestro Morricone e o músico completa:

No começo, Jon descreveu o projeto como uma série faroeste e de samurai. É a jornada de um homem só. Acompanhamos esse cara o tempo todo. A música deve contar a história. Temos que contar a história e demonstrar emoções pela música, por que não vemos o rosto dele.

Nessa perspectiva, o protagonista recebeu por parte do maestro a criação de um *leitmotiv* e utilizado em momentos que *Mando* surge na cena, além de servir como recurso para identificar a personagem dentro da narrativa. Tal expediente estilístico no âmbito do som já era utilizado por Morricone nas obras da “Trilogia dos Dólares” e *Em era uma vez no Oeste* (1968).

A mistura de sons diegéticos e não diegéticos é outro ponto de destaque da série e que também foi utilizado nas produções de Leone. No decorrer dos oito episódios o espectador tem a oportunidade de identificar a integração entre as composições criadas por Göransson, o tilintar das armas que batem na armadura de *Mando*, os tiros da pistola *blaster*, as explosões e outros sons diegéticos. Com os recursos advindos dos sons e

integrados as imagens o espectador adentra no universo. O efeito criado contribui para “worldmaking” da série, recurso estilísticos e narrativo tão bem utilizado por Sergio Leone em suas produções, possibilitando o espectador assistir e vivenciar com maior nível de verossimilhança os acontecimentos da série.

Por fim, podemos salientar como as composições de Göransson para *The Mandalorian* aproximam-se da obra de Morriconi. No sétimo episódio de *Disney Gallery* (DISNEY+) o compositor da série fez uso de instrumentos como percussão, bateria, piano, violão, flauta e sintetizadores. É possível observar nas composições que integram *The Mandalorian* um diálogo que faz alusões as músicas de Morricone criadas para o *spaghetti western* e as composições de John Williams para o universo *Star Wars*. O maestro italiano italiano foi fundamental na forma de composição de sons para os filmes de Leone, utilizando instrumentos que até então não eram presentes em filmes de western.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da exposição realizada demonstramos como a série *The Mandalorian* tem fortes características no plano estilístico e narrativo que remetem ao gênero *western* e ao seu subgênero *spaghetti western*. Acrescentamos em nossa reflexão pontos de intersecção entre a primeira *série live-action* do universo *Star Wars* e as obras produzidas por Sergio Leone.

*The Mandalorian* transforma personagens secundários dos filmes de *Star Wars* em protagonistas, além de criar novas espécies que serão integradas na narrativa. Utilizando como base o conteúdo advindo do chamado cânone e das *Legends*, diretores e demais participantes da produção elaboram uma história de ação, aventura e ficção científica embebidos em marcas do *western*.

Em *The Mandalorian* identificamos pontos de intersecção com o *spaghetti western* no que tange ao enredo, a figura do protagonista como um anti-herói, o cenário e a fotografia. A série também apresenta ao espectador outras particularidades que tem sua herança no western, como o *saloon*, o domínio da montaria e a “cavalgada” nos diferentes planetas, os tiroteios nas vilas e os duelos em ambientes semelhantes a uma arena. Outro ponto que foi motivo de reflexão encontra-se no uso dos sons. Jon Favreau e Ludwig Göransson proporcionam uma imersão em um universo de *Star Wars* com marcas do *spaghetti western*. O uso de sons diegéticos e não diegéticos são utilizados

como recursos estilísticos e narrativos da mesma forma que Sergio Leone e Morricone utilizaram em suas películas.

Por fim, podemos sublinhar a importância em pesquisas de séries contemporâneas que são derivadas de outras produções culturais como filmes, quadrinhos, entre outros. Analisar os aspectos estilísticos e narrativos das séries contemporâneas é fundamental para desenvolver um olhar crítico a respeito de tais obras.

## REFERÊNCIAS

DISNEY+ Gallery. Star Wars: **The Mandalorian** . Direção Jon Favreau. EUA Disney. 2020, distribuição Disney+, 8 episódios.

CARREGA, J. M. Entre a História e a Lenda: a arte do oeste americano no western de Hollywood. In: **Metakinema: Revista de Ciência e História**. Nº 17, outubro 2015.

CARREIRO, R. Por Um Punhado de Dólares? Gênero, autoria e questões de valor na estética do spaghetti western. In: **Ícone**. V. 11, n. 1- Jul 2009.

FALCÃO, F. O estilo Sergio Leone no faroeste Italiano. **Revista Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual**. Ano 4. Ed. 8. Jul-Dez de 2015.

CARREIRO, Rodrigo O. A. **Era uma Vez no Spaghetti Western: estilo e narrativa na obra de Sergio Leone**. Tese (Doutorado) Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2011.

CARREIRO, Rodrigo. Do Desprezo à Glória: O Spaghetti Western na Cultura Midiática. In: **Baleia na Rede. Revista online do Grupo Pesquisa em Cinema e Literatura**. Vol. 1 nº. 6., Ano VI, dez. de 2009a.

GOMES, B. The Mandalorian. Veja cartazes inspirados em faroeste italianos. O Vicio. Disponível em : <https://ovicio.com.br/the-mandalorian-veja-cartazes-inspirados-em-faroestes-italianos/>. Acesso em 25 jun. 2020.

MAFFESSANTI, J. The Little-Known History of the Wild West Is the Ultimate “Mandalorian” Easter Egg. FEE. Disponível em: <https://fee.org/articles/the-little-known-history-of-the-wild-west-is-the-ultimate-mandalorian-easter-egg/>. Acesso em 23 de jun. 2020.

OLIVEIRA, M.. O Novo Cânone de Star Wars. In: **O Vicio**. Disponível em: <https://ovicio.com.br/guia-o-novo-canone-de-star-wars/>. Acesso em 25 jul. 2020.

QUINSANI, R. H. O Western encontra a revolução: O spaghetti western como produto de uma circulação cultural e política. In: **Anais do XI Congresso Internacional de Estudos Ibero-Americanos = XI CIEIA – 17 a 19 de outubro 2017**.

REIS, Lucas Henrique dos. **“Meu nome é John Ford. Eu faço westerns”**. **O Velho Oeste no século XX pelas lentes de um cineasta**. Monografia (Graduação em História) – Universidade Federal de Uberlândia. Instituto de História. 2015.

---

ROSO, Pedro G. F. **Desmistificação dos Western Estadunidense pelo Western Spaghetti**. Trabalho de Conclusão de Curso de Jornalismo da Faculdade de Artes e Comunicação da Universidade de Passo Fundo. 2013.

SINGER, M. ‘The Mandalorian’ Is Definitely a Western. And Not Just One Specific Kind. Screen Crush. Disponível em: <https://screencrush.com/the-mandalorian-episode-5-recap/>. Acesso em 23 jun. 2020

SNOWDEN, S. “The Mandalorian” episode 1 Perfects the Small-Screen “Sci-fi Western”. In: **Space**. Disponível em: <https://www.space.com/star-wars-the-mandalorian-episode-1-review.html>. Acesso em 23 de jun. 2020.

**THE MANDALORIAN** (temporada 1) [Seriado]. Criação de Jon Favreau. Produção Executiva Joan Favreau, Dave Filoni, Kathleen Kennedy, Colin Wilson. EUA, Disney, 2019, distribuição Disney+, 8 episódios.

VERARDI, C. Bang Banda à Espanhola – O Western e o olhar estrangeiro - In: **Hatari!**. V. 1. nº.1, 2014.

VIDIGAL, A.; DRAVET, F. O bom, o mal ou o diferente: as transformações do gênero western pelo faroeste italiano. IN: **Comunicologia**. Revista de Comunicação e Epistemologia da Universidade Católica de Brasília. Vol 6, nº. 1, Jan./Jun., 2013.

XAVIER, Ismael. John Ford e os heróis da transição no imaginário do western. In: **Novos Estudos** 100. Novembro 2014.

WESCHENFELDER, R. **Guerra nas Estrelas: O gesto do Herói para Além do Céu**. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, SC. Trabalho apresentado no GT de comunicação Audiovisual: cinema, rádio, televisão, do Inovcom, evento componente do IX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul. **XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação** – Curitiba, PR – 4 a 7 de setembro de 2009.